

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

DIREITOS SOCIAIS – EXEMPLOS DE RESISTÊNCIA NA LUTA PELA MORADIA NA ZONA DE EXPANSÃO PORTUÁRIA DE RIO GRANDE/RS

PELLEJERO, Nadja Karin (autora)
COSTA, José Ricardo Caetano (orientador)
pellejero.advg@yahoo.com.br

Evento: Encontro da Pós Graduação
Área do conhecimento: Direito (Ciências Sociais Aplicadas)

Palavras-chave: movimentos sociais; moradia; zona portuária.

1 INTRODUÇÃO

O tema escolhido refere-se aos movimentos sociais que surgiram como formas de resistência ao processo da globalização, em esferas públicas locais, no município de Rio Grande/RS na denominada zona de expansão portuária. O caso em estudo refere-se às desocupações, que ocorreram e continuarão ocorrendo nos bairros e comunidades ao porto de Rio Grande. Objetiva-se rediscutir novas práticas políticas, atendendo a interesses da diversidade social e local assim como a questão do espaço público e dos sujeitos envolvidos em seu contexto, abordando questões de identitárias oriundas da própria formação dos bairros afetados

Partindo destas considerações tem-se por problema de investigação a seguinte indagação: Quais são os limites e as possibilidades dos novos movimentos sociais reconstituírem identidades a partir da luta pela moradia e cidadania contra a exclusão? Esta pergunta está ancorada na hipótese de que as redes de movimentos sociais contribuem para a formulação de novas práticas políticas que contemplam a diversidade social e cultural dos atores envolvidos. Assim, considerar-se-á o surgimento de um novo formato organizativo de ações estabelecidas entre organizações populares comprometidas em torno destes efeitos de uma economia globalizada e excludente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta pesquisa, ir-se-á ao encontro da conceituação abordada por MARIA DA GLÓRIA GOHN (1997) a qual analisa os movimentos sociais, não somente como formas de resistência, e sim, como lutas pela inclusão. Ainda, corroborando com estas afirmações, SERGIO COSTA (1997) trata da construção, ao longo do processo de democratização do país, das esferas públicas locais, frisando o papel desempenhado pelos movimentos sociais e, também, pelos atores da sociedade civil, vinculados aos demais atores locais. Por fim, tendo como um dos referenciais ZYGMUNT BAUMAN, em Globalização: As consequências humanas (1999) busca-se analisar como os movimentos sociais reagem e se perpetuam em face à globalização, questiona-se como os espaços das comunidades locais são afetados pelos processo de globalização, como por exemplo, em regiões periféricas e portuárias dado o processo de expansão de novos mercados e produtos, os quais exigem obras, construções e retomada de áreas onde moram as pessoas dessas localidades.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O universo pesquisado contempla moradores que seriam removidos de suas residências nos Bairros Getúlio Vargas e Santa Tereza em Rio Grande no período de 2007 a 2009 em virtude da expansão portuária (porém até o momento atual aguardam a construção dos residenciais para onde seriam transferidos)

Quanto à metodologia utilizou-se a quantitativa e qualitativa, foi realizada a coleta de dados consultando-se processos administrativos no Porto de Rio Grande e no Ministério Público Estadual, denúncias oriundas das próprias Associações de Bairro estudadas, e de outras comunidades que também serão removidas. Outros documentos foram utilizados como atas, recortes de jornais, relatórios do Núcleo de Análises Urbanas da FURG em parceria com MNLM (Movimento Nacional da Luta pela Moradia) Superintendência do Porto de Rio Grande, e Prefeitura Municipal de Rio Grande. Realizaram-se entrevistas com representantes do poder público e dos moradores dos bairros afetados com a aplicação de questionários em um sistema de amostragem e degravadas posteriormente para análise.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os atores estudados perceberam a importância das várias conquistas obtidas, sendo as principais: a) Não remoção destas pessoas para lugares distantes de suas origens com a construção de “novas” moradias que se aproximassem dos anseios das comunidades. B) Foi priorizado que essas moradias estivessem de acordo com a necessidade das classes trabalhadoras ali inseridas (como a construção de condomínio horizontal - e não de apartamentos - para atender aos que necessitam de um pátio, quer seja para a confecção de redes de pesca, ou para armazenamento de material reciclável, como no caso dos catadores). Concluiu-se que houve uma aproximação entre os interesses das comunidades e do Poder Público Municipal, diante da conscientização de que mudanças são possíveis através da mobilização coletiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação cidadã ainda é um processo em construção, que permeia grupos específicos. Conclui-se que quando os atores sociais sentem-se atores diretos e partícipes das ações, desenvolvem uma co-responsabilidade que resulta no engajamento dos mesmos em prol de uma luta por interesses em comum sendo que o espaço local é o campo favorável para que se construa essa consciência cidadã.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: As consequências humanas. Rio de Janeiro. 1999. Jorge Zahar Editor.

COSTA, Sergio. Movimentos Sociais, Democratização e a construção de esferas públicas locais. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/>. Acesso em 02 de julho de 2014.

GOHN, Maria da Glória. Teorias dos Movimentos Sociais - Paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.